

REVOLTA DOS ROMA – UMA TENTATIVA DE REPÚBLICA

MARIA AUXILIADORA DE BARROS LIMA

Mestranda em História da UFPE

Em 1829, surgiu em Pernambuco a "Revoltados Roma", movimento do qual os historiadores não têm se preocupado muito, mas que teve certa repercussão no Maranhão, na Bahia e no Ceará e cujos objetivos eram os mesmos da Confederação do Equador, isto é, constituiu-se em um movimento anticonstitucional e republicano.

O jornal "O Cruzeiro", órgão de origem conservadora, é uma das fontes para a compreensão do movimento e nos fornece os seguintes dados, marcados, naturalmente, pela sua ótica política:

"3 de Agosto de 1829 – Falla do Sr. Clemente Pereira na sessão de 12 de junho de 1829 a respeito da acusação contra o ministro da justiça sobre as medidas tomadas no caso do movimento dos Afogados (criação de uma Comissão Militar e supressão das garantias individuais de liberdade), citação do officio do Presidente da Provincia de Pernambuco, Thomaz Xavier Garcia de Almeida.

"Eis aqui temos hum número de homens, que sendo no principio apenas vinte, quando se levantarão na Villa dos Affogados, meia lagoa distante de Pernambuco, forão achando cúmplices, que se lhe reunirão pelo caminho, por forma que erão mais de setenta, quando chegaram a Villa de Santo Antão, donde soltarão os presos da cadeia, apoderarão-se das armas do Quartel, e procurarão instalar hum governo Republicano". E não será isto (continua Clemente Pereira) attentar contra a forma de governo actual do Governo Monarchiço Constitucional Representativo? Não proclamarão elles contra a

Sagrada Pessoa de S. M. o imperador? Como então se pretende que so tinham por fim a demissão do Presidente e Commandante das Armas da Provincia? Se se deseja maior prova, nestes documentos deve existir o officio do juiz de Paz da Villa de Santo Antão...

Não o posso achar, por que os documentos são muitos sem to-
mar grande tempo a Camara, mas he certo que elle existe e
nele se diz que os rebeldes tentavão instalar hum Governo
Republicano; os senhores mesmos, que querem que não fosse
hum acto de Rebelião, tiverão todos estes papeis na sua
mão (discutia-se se o movimento havia sido Sedição ou rebe-
lião), não hão de negar a verdade da existência desse offi-
cio, nem se duvidará da fé, que elle merece, ...

Por Consequência está provado por fatos, e he forçoso con-
cluir que mesmo pela definição dos da opposição, existio
hum verdadeira Rebelião e não sedição como elles querem.

... Este parallelho não vem para o caso porque de
facto existio Rebelião, e não se tracta de hum sedição com
as penas desta.

O mesmo Ilustre Deputado conhecendo a insubsistên-
cia dos seus argumentos acrescentou — pelo menos ficou du-
vidoso se era rebelião, ou sedição, por que os levantados
erão gente rústica (até que ponto erão realmente rústicos
os revoltosos?) podião equivocar-se: elles so querião a de-
missão do presidente e commandante das armas, e no caso de
dúvida devia supor-se o crime menor. Que bella hermeneuti-
ca ...

... O facto he, que o levantamento foi principiado
por menos de vinte homens a meia legoa de Pernambuco, e que
retirando-se para o Certão, por toda parte se lhe forão reu-
nindo cumplices, por forma que quando chegarão a Santo An-
tão, o seo número chegava a setenta ou cem segundo outras
informações. Soltarão prezos da cadeia, arrombarão hum depó-
sito d'armas, roubarão-nas; intentaram finalmente estabele-
cer hum governo republicano: e não era para temer, que se
lhes reunisse uma força maior? As circunstâncias são, que
no mesmo dia ou no seguinte, apparecerão pasquins em Per-
nambuco chamando os Povos à revolta, contra a segunda pes-
soa do Imperador, para levantar hum Republica, e convocan-

do Cortes: Roma declarou-se Commandante, e nesta qualidade expedio ordens: e quem não vê que deste principio podião nascer maiores malles?

... A Commissão, Sr Presidente não estabeleceo semelhante regra, disse unicamente que a coincidência da aparição dos pasquins cheios de calunias, e insultos contra a Sagrada Pessoa de Sua Magestade o imperador concitando os povos para a criação de hum governo Republicano sobre as ruínas do throno, asseverando a cooperação de hum partido na Bahia, Ceará e Maranhão: era, junto a outros factos razão atendível para que o governo devesse recear perigo".

O jornal traz também em suas páginas da edição de 24 de julho de 1829, uma carta de Francisco Xavier Paes de Mello Barreto, sobre os acontecimentos em Brejo da Madre de Deos.

"Sr. Redator: Todos sabem que Roma e seus consorcios em nº de 50 com pouca differença, bem armados e municiados, entraram na povoação de Brejos da Madre de Deos, neste termo de Cimbres, no dia 7 de fevereiro deste ano, pelo meio da feira..., com ajuntamento de povos dando vivas a liberdade e que se assenhoriou da Povoação, estabeleceu Quartel e piquetes em todas as suas sahidas proclamou contra o governo estabelecido. Tomou as Armas Nacionais ao Commandante da Povoação, abriu alistamento e matriculou muitos individuos voluntários deste termo, e tal influencia houve que huns poucos, destes como Simião Correia de Albuquerque por cabeça quebraram a prisão pública da Povoação e soltaram os presos da justiça sem que um só dos individuos fugissem delles.

— Era plano de Roma demorar-se na povoação caso encontrasse quem coadjuvasse seus planos, pretendia demorar-se ai: dirigiu-se a seu amigo Manuel Cavalcante dizendo que estão com uma tropa respeitável para dar principio a liberdade, pedindo que reunisse tanta gente quanto o necessário.

É igualmente público que no dia 8 foram os facciosos, avisados que a tropa que marchava d'ordem do Governo a dar-lhe caça estava em Caruaru, o que fez com que elles asseleradamente se apressassem para sairem em direção para Buique onde os coadjuvasse como publicamente o declararão não só

aquella povoação como pelos lugares por onde passarão... e que passando elles a noite do dia 8 com cavalos selados, de pois de haverem nesse mesmo dia prezoe amarrado para fuzilarem ao europeu Manoel Roiz por autonomazia o Vinagre por via de empenhos pediram 300 mil reis pela sua vida, dizendo que igual custo tinha um negro de Angola e por muitos pedidos receberam para o soltar 50 mil reis e como era madrugada do dia 9 evacuaram a Povoação...

O Diário de Pernambuco, de 6 de fevereiro de 1829, nos dá complementarmente notícia de um possível movimento para se instalar um governo popular na Villa de Santo Antônio. Na página 107 o jornal dessa edição encontramos:

"já todos sabem que hum pergilo de salteadores tendo-se reunido desde os Afogados até Santo Antônio, roubando pelo caminho o que lhes offereceu a occasião, chegarão aquella Villa na segunda feira a noite em attitude hostil, pretenderão reunir a Camara na terça feira de manhã para a nomeação de hum governador, para o qual em fim não acharão hum homem. Eis o que sabemos dessa desaforada quixotada, a testa de cujos negócios se aponta... O Nobre Manoel Firmino Mello, o atravessado Luis Roma, e o Negro Marchante Luiz de Barros".

Em 18 de fevereiro diz o jornal que

"o Capitão Mor dá notícias de sua atuação em Brejo da Madre de Deos, da prisão de Simião Correa Maxado tenente de artilharia (ex). ... pag. 160 (relatório do Capitão mor do agregado de Cimbres Francisco Xavier Paes de Mello Barreto) ... e apenas pude apreziionar a hum dos habitantes da Povoação do Brejo da Madre de Deos, que se diz ter prestado serviços aos treloucados facciosos, hia unir se a elles, o qual entreguei com hum officio de Luiz Roma chefe da facção, e huma carta de Antônio Joze Nobre que tudo entreguei ao Commandante de Vanguarda Francisco da Roxa Paes Barreto A carta: "Meu charo amigo — He chegado o dia a tanto tempo desejado. Hoje mesmo lhe participo, que esta neste brejo hum a força respeitável para darmos principio a nossa liberdade; cumpre porém que V;S; haja de ajudar-nos com a sua influencia, e respeitável presença, fazendo reunir quanto mais gente poder. Aqui o esperamos o mais breve que lhe permitirem as suas e taes circumstâncias de tanta monta: He

o nosso chefe o Sr. Luiz Ignacio Ribeiro Roma. D.V.S. Amigo Fiel (assignado). N. Acampamento do Brejo da Madre de Deos sete de fevereiro de 1829 - Esta conforme Francisco Jacinto Pereira - Coronel Comandante da expedição.

N. B. Estava na mesma o subscripto seguinte - Ilustrissimo senhor Commandante Manoel Cavalcante de Albuquerque & c. Na sua Fazenda - Barra - Pereira

"Logo que receber este deverá com aquella promtição, zelo e pratriotismo comparecer neste acompamento acompahado de vinte soldados promptos para certa diligência, não se faz preciso recomendar a V. S., armas, e munições de boca e guerra: advertimos que só haverá demora de trez dias depois da data deste, como também no caso de falta(o que não esperamos) ficará em responsabilidade. Deos guarde o vosso quartel no Acampamento do Brejo da Madre de Deos 7 de fevereiro de 1829, Ilustrissimo sr. Commandante Joze Rodrigues da Costa. L. Roma Commandante das forças libertadoras."

Os Annaes do Parlamento, de maio de 1829 e junho do mesmo ano, é entretanto, a fonte mais interessante acerca do movimento. Os deputados da opposição defendem e procuram amenizar a culpa dos revoltosos, dizendo que são bebedeiras, e atacam o Ministro da Justiça pela criação de uma Comissão Militar, pela supressão das garantias individuais e em defesa dos pasquins etc. Os políticos da situação entretanto, tentam, de toda forma, incriminar os facciosos. Os amplos debates do parlamento fazem vir à tona a participação dos Roma no movimento de 24, e dão informações acerca da vida privada dos revoltosos e, principalmente, deixam transparecer as possíveis ligações desses com as províncias do Ceará, Maranhão e Bahia.

A "Revolta dos Roma" foi um movimento de caráter republicano (chegou-se a proclamar a República em Brejo da Madre de Deus), e contra a Constituição do Império, por considerá-la um abuso aos direitos humanos, por assegurar o poder máximo do imperador, que usava despoticamente esse poder, conferido pela Constituição de 1824, em detrimento dos interesses do povo. A não aceitação do Presidente da Província, então com apenas 37 dias de governo, deve-se a sua atuação como juiz que promulgou a sentença contra os réus do Movimento de 1824.

A escolha de Brejo da Madre de Deus e da Villa de Santo Antão, pelos revolucionários deve-se ao fato desses possuírem amigos e aliados nessas localidades; a carta e o ofício publicados pelo Diário de Pernambuco, permite entender que os revolucionários esperavam ajuda para a vitória do movimento e forças para enfrentar as forças do governo, ajuda essa que não chegou e obrigou-os a uma fuga precipitada e ao fracasso.

O surgimento de pesquisas tais como Analista, Soldados de Tarimba, Bandurra, Correio da Bahia, Minerva, Astrêa e outros concitando o povo a revolta, nos faz pensar ter sido o movimento dos Afogados uma espécie de continuísmo da Confederação do Equador, já que muitos dos seus líderes fizeram parte da Confederação, na qual os pasquins têm parte ativa. O ideário de república não havia morrido, apenas estava arrefecido, ou talvez nem isso. Esperava-se apenas o momento adequado para se por em prática os frágeis planos republicanos da época.

Sem dúvida apareceu um partido rebelde em Pernambuco, mas a província não foi rebelde, foi um partido que não pode conseguir em nenhuma Villa, e em nenhum lugar que se propagassem essas idéias, diz a Comissão Parlamentar em sua sessão de 10 de junho (pág. 69). Esse parecer da Comissão procura, evidentemente, minimizar o sucedido. Não houve só um partido em luta e sim um verdadeiro movimento revolucionário embora mal articulado e desorganizado, com a participação de ex-militares, parte da camada média da população e com ampla repercussão a nível nacional. Grande parte dos revolucionários foram presos na Fortaleza das Cinco Pontas. A República ainda era apenas uma idéia.

ABSTRACT

Based upon information gathered from the press and parliamentary records the author discusses the 1829 Roma Revolt in Pernambuco. This revolt, largely ignored by historians, opposed the Constitution of 1824 and favored a republican form of government.